

EDITORIAL

SOBRE PERIÓDICOS, MÉTRICAS E AMIZADE

ABOUT JOURNALS, METRICS AND FRIENDSHIP

SOBRE REVISTAS, MÉTRICAS Y AMISTAD

Sanyo Drummond Pires¹

Felipe Maciel dos Santos Souza²

Um dos desafios do processo de criação de uma revista, nos seus primeiros anos, mantendo sua qualidade, é sustentar um fluxo sistemático de artigos, que cumpram os critérios definidos para essa qualidade, até que o processo de avaliação ocorra. Mas, em um ambiente acadêmico onde o que produzimos é avaliado não por nosso trabalho em si, mas por métricas definidas a partir de grandes centros de pesquisa, uma revista de um Programa de Pós-graduação ainda jovem, localizado na fronteira oeste do país, ainda sem avaliação, manter esse fluxo de artigos é um desafio significativo.

Nesse ponto acontece um dilema. Como os autores também são avaliados pelas revistas onde publicam, e a revista ainda não é avaliada, sua pontuação para os autores, no momento, é muito pequena, desestimulando seu envio. Ao mesmo tempo, para que a revista possa ser bem avaliada, precisa que autores e artigos qualificados e diversos possam ser publicados. Marshall McLuhan (2005), teórico da educação e da comunicação, já dizia que o meio é a mensagem. Aqui, o meio, além da mensagem, é também a qualidade.

¹ Editor chefe da PsiPorã. E-mail: sanyopires@ufgd.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7269-2112>

² Editor chefe da PsiPorã. E-mail: felipesouza@ufgd.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2282-7784>



Não que questionemos essas métricas, alguma regra precisa existir, e, apesar de considerarmos que alguns critérios de equidade poderiam ser pensados para situações como a da PsiPorã, percebemos que vêm ocorrendo avanços no sistema de avaliação de periódicos científicos. Nesse sentido, procuramos seguir os critérios que permitam que nossa revista possa vir a ser bem avaliada, como uma forma de respeito aos nossos leitores e aos autores que nos confiaram seus trabalhos.

No entanto, o dilema se mantém, e com ele as tentações. A primeira delas é a de baixar o nível de exigência para o envio de artigos. A segunda, a de criar uma revista endógena, na qual, ao invés de fomentar um diálogo entre diferentes autores de diferentes correntes teóricas e diferentes localizações, e expressar a diversidade da produção em psicologia, restringimos as publicações ao que pensamos dentro do nosso programa. Expressamos aqui nossa felicidade em poder indicar que temos conseguido manter-nos afastados dessas duas tentações (embora elas batam constantemente à porta).

No entanto, precisamos expressar também aqui gratidão. Tanto nesse número, quanto nos números anteriores, contamos com o apoio sistemático de autores que participaram de nossa trajetória acadêmica, antigos colegas de nossa trajetória de formação e de trabalho que hoje estão em outras instituições, que foram uma importante fonte de apoio, confiando seu trabalho ao nosso. Nesse número em específico, gostaria de agradecer ao Prof. Illyushin Saraiva, editor da revista Caderno de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, que colaborou conosco, encaminhando artigos que percebeu que se adequavam mais à nossa revista do que a da qual ele é editor.

Em um contexto em que vemos escândalos de publicação cruzada, ou seja, alguns autores e editores de periódicos bem avaliados publicam seus artigos uns nas revistas dos outros, e se citam para que as métricas que citamos acima sejam bem avaliadas (para revista e autores), falar de amizade pode parecer estranho, e perigoso. No entanto, existe uma diferença ao nosso ver bem clara. Em um caso, a academia é pensada como um jogo, com os perigos que bem nos mostrou Hesse (2020), voltado para benefícios pessoais e vaidades, e o sistema, é manipulado. No outro, no nosso caso, a colaboração para que mais um periódico possa existir,

com qualidade, seguindo critérios, é voltada para criar espaços de divulgação científica, não do trabalho de A ou B (até porque sempre recebemos também artigos na edição aberta).

Num caso, cúmplices numa manipulação do sistema, que impede que artigos e ideias novas circulem, no outro, justamente o contrário, colaboradores na criação de um espaço para que essas mesmas ideias impedidas de circular em outros meios, possa vir a público, e fomentar o debate acadêmico. Nesse sentido, dedicamos esse número às boas amizades, e ao grande apoio que elas nos dão na vida acadêmica, não só para a produção de artigos, mas também para que possamos nos manter firmes nas intempéries vivenciadas por todos aqueles que se dedicam à produção e à disseminação do conhecimento.

Referências

Hesse, H. (2020). *O Jogo das Contas de Vidro*. Record.

McLuhan, M. (2005). *Os meios de comunicação como extensões do homem*. (17a. ed.). Cultrix.